

ESTUDOS DO I.S.C.A.A. II SÉRIE • N° 1 • 1995
REVISTA DE PUBLICAÇÃO ANUAL

DIRECÇÃO: Joaquim José da Cunha

COORDENAÇÃO: José Fernandes de Sousa
Virgínia Maria Granate Costa e Sousa

CONSELHO CONSULTIVO: • Comissão Científica das Comemorações
• Professores Coordenadores das Áreas
ou domínios científicos do I.S.C.A.A.

EDIÇÃO E PROPRIEDADE: Instituto Superior de Contabilidade e
Administração de Aveiro

APOIO ADMINISTRATIVO E ASSINATURAS: Biblioteca do I.S.C.A.A.
R. Associação Humanitária dos
Bombeiros Velhos de Aveiro
Apart. 58 - 3800 - Aveiro
Tel.:034)381977•381911;Fax.:28975

Preço deste N°: 3 000\$00

ISSN: 0873-2019

Depósito legal n°: 922 54/95

Capa: Design. Francisco Espindola

Composição/impressão: Tipografia Minerva Central, Lda./1995

**Comemorações do
Centenário do Nascimento do Professor**



**Jaime Lopes Amorim
(1891-1991)**

Jaime Lopes Amorim

Instituto Superior de Contabilidade e Administração de
Aveiro

1992

LOPES AMORIM — UM GRANDE MESTRE DA CONTABILIDADE

ROGÉRIO FERNANDES FERREIRA

Devem homenagear-se aqueles que na sua vida iluminam, norteiam, dão exemplos, trabalham, deixam obra.

Será lugar comum, mas é verdade, que todos temos de realçar que o homenageado, o falecido Professor Lopes Amorim, foi o grande pedagogo da contabilidade do seu tempo. Renovou e racionalizou métodos de ensino e com as suas obras a Contabilidade adquiriu no nosso País um estatuto de ciência que antes dificilmente se lhe poderia atribuir. Há questões de então que hoje se encontram perfeitamente clarificadas, mas, na época, envolveram acesas polémicas. E o Professor Lopes Amorim também foi um brilhante polemista.

As **Lições de Contabilidade Geral** do Professor tiveram a primeira edição impressa no ano de 1929. Foram uma verdadeira revolução para a época, pelo conhecimento que propiciaram de contributos de autores estrangeiros de nomeada da época, tendo o Mestre exercido grande influência na abolição de receitas empíricas para uso de práticos que era então a forma corrente de ensinar e aprender a Contabilidade.

Através do Professor Lopes Amorim os estudiosos do nosso País viram relatadas e algo vulgarizadas as mais significativas teorias contabilísticas que nesse tempo foram aparecendo, procurando o Mestre cotejá-las, tecendo-lhes juízos sobre o seu mérito, não lhes dando crédito quando o não merecessem ou quando fossem ideias bailarinas, como uma vez o disse, na sua muito expressiva linguagem.

Além das citadas **Lições de Contabilidade Geral** para os alunos dos cursos de contabilidade avançada preocupou-se também o Mestre em

publicar para os estudantes do então ensino técnico secundário, obra mais acessível e a que deu o nome de **Elementos de Contabilidade**, para, mais tarde, converter em **Noções Básicas de Contabilidade**, livros estes pelos quais se passou, nas então chamadas escolas técnicas, a substituir velhos apontamentos que apenas traziam puros receituários ou exemplificações práticas sobre “Deve” e “Haver”.

Colaborou o Professor Lopes Amorim intensamente com a prestigiosa *Revista de Contabilidade e Comércio*. Aí deixou escritos demonstrativos da sua grande cultura e do seu poder crítico. Foi polemista vigoroso, criou prosélitos e admiradores que o respeitavam muito, até à veneração. Isto derivava da sua grande capacidade de comunicação e do vigor dos seus escritos.

Muitos discípulos do Mestre foram e são ainda, felizmente, profissionais de excepção ou professores ilustres, seguidores das suas obras e teorias. Foram diversos os prestigiosos discípulos do Mestre. Nestes se contam o também falecido e saudoso Mestre José António Sarmiento e o distinto colaborador dos ISCA's de Aveiro e do Porto o Professor Cimourdain de Oliveira, professor catedrático jubilado da Faculdade de Economia do Porto.

Durante muito tempo se falou e se fala ainda de “Escola do Porto” como alfobre de pensadores e escritores de contabilidade, de profissionais competentes, de professores de excepção.

O Mestre Lopes Amorim, por razões de má memória, que foram as da anterior extinção do ensino superior de comércio em 1933, a que acresceram insuficiências no número de lugares de professor de contabilidade no Quadro do Instituto Comercial do Porto então criado, não ficou a ensinar contabilidade. Foi lamentável que tal sucedesse. Mas um Grande Homem sê-lo-à sempre. Lopes Amorim, como é confirmado por colaboradores e alunos, teve acção meritória no exercício de funções profissionais no Instituto do Vinho do Porto e foi também um grande professor de outras matérias — ensinou Geografia, disciplina de que ficou encarregado quando deixou de dar aulas de Contabilidade.

O seu prestígio conduzia cultores da contabilidade e os seus antigos discípulos a procurarem nele a palavra de encorajamento ou a crítica severa, conforme o Mestre julgava adequado. Era afável, por via de regra, mas não perdoava o que ele entendesse de atrevimentos ou de percepções erradas sobre a Contabilidade.

Frequentemente instado para conferências e comentários a livros e para colaborar com artigos em revistas, privilegiou sempre a Revista de

Contabilidade e Comércio onde, em muitos artigos, se pode ver a sua garra, as suas qualidades de polemista e de crítico, com vasto saber da ciência contabilística.

O Professor Lopes Amorim veio a surpreender, já quase no fim da sua vida, com um vastíssimo e notável volume de 670 páginas em que faz a História da Contabilidade. Começa o seu trabalho com referências aos primórdios, na Antiguidade, faz um desenvolvido exame do *Tractatus* de Fr. Luca Paciolo, prossequindo com a apreciação de períodos seguintes. Culmina as suas análises com a crítica das principais teorias contabilísticas que desde o século passado e até à década de 1970 (morreu em Julho de 1973) foram aparecendo nos diversos países.

Este seu trabalho é repositório notável, completo e indispensável para quem procure conhecer as bases de inspiração de actuais posições sobre problemas essenciais de contabilidade, como sejam, os dos seus objectivos, o problema do valor e das avaliações, o papel do balanço e da demonstração de resultados, as ligações da contabilidade com outras disciplinas, o relevo da contabilidade como predecessora da ciência da Administração.

Como História de Contabilidade o trabalho também é notável e tem-se esperado que outros autores portugueses continuem este tipo de pesquisas, o que se lamenta não suceder, considerando que a Ciência se constrói por adição, parte-se do empreendido pelos antecessores para novas elaborações científicas.

Sobre outras matérias administrativas, designadamente planeamento da gestão, seu controlo e gestão financeira encontram-se nos trabalhos do Mestre sábias análises, demonstrativas da sua competência nas diversas matérias de gestão e que também mostram a sua grande e diversificada cultura, as suas invulgares **qualidades de simultaneamente pesquisador, historiador, comentarista, tratadista.**

Curioso observar que a propósito da gestão das empresas já então referia Lopes Amorim que "o problema" reside menos no movimento dos capitais e na condução das máquinas e mais nos recursos humanos, na direcção dos homens, sendo portanto às ciências sociais e à psicologia que se deverá recorrer para a sua adequada solução. E sublinhava em conformidade que a tarefa de quem administra consiste essencialmente em conjugar os esforços de cada um para que o trabalho de conjunto resulte muito mais produtivo do que o somatório de trabalhos individuais. Era o sublinhar do que mais tarde se chamou efeitos sinérgicos. Também o Mestre sublinhava que a qualidade primordial de um dirigente não será saber

executar com perfeição mas sim saber delimitar as atribuições de cada um e estabelecer tipos de gestão em que o controlo surja com naturalidade e conduzindo cada qual a fazer o seu serviço, detectando-se as falhas cometidas, responsabilizando quem tiver de o ser e corrigindo de modo a evitar ou reduzir erros.

Estas ideias que constam da sua obra "*O Mundo da Contabilidade*", pág. 607/608, hoje são axiomáticas, quase entendimentos comuns, mas na época representaram não só sabedoria mas visão futura, visão do que veio a consignar-se mais tarde como regras de gestão e de seu controlo. Em particular, as importantes teorias que estão no cerne do desenvolvimento da actual ciência contabilística e da teoria da administração encontraram no Mestre estudo exaustivo e importante comentário, em sucessivos capítulos daquele seu importante livro.

Por tudo quanto se aponta os trabalhos do Mestre devem ser lembrados aos actuais estudiosos da contabilidade, em particular dos mais novos. É que, para além de encontrarem aí ainda matéria com actualidade, podem verificar que os pensamentos do Autor não eram conjunturais e também que certas matérias, hoje assentes e pacíficas, antes não o eram, gerando então interessantes e acérrimas controvérsias. Em toda a sua obra se denota o carácter polemista do Mestre. É a obra fonte proveitosa de ensinamentos, farol que iluminou caminhos que a ciência contabilística foi depois percorrendo.

O grande livro de História e de Teoria da Contabilidade que é o *Mundo da Contabilidade*, de autoria do Mestre, contém contributos significativos e do melhor que há para se conhecer a progressão da ciência, vincando os árduos esforços dos cientistas, as achegas que cada um foi dando para a construção científica.

Parafraseando um distinto orador que é o nosso amigo Prof. Lopes de Sá direi, como ele, que a obra de Lopes Amorim não se pode confinar a simples exame através de uma Comunicação — é demasiado abrangente, vasta, tecnológica, científica, filosófica, direi, sábia.

O Professor Lopes Amorim foi, na verdade, luz inapagável. Esta homenagem, no ano centenário do seu nascimento, tinha de fazer-se. É uma mostra de gratidão para com esse grande Mestre e homem de cultura.